

“UN DEFENSOR QUE NI IMAGINAM...”: SOBRE FUTEBOL, DITADURA E RESISTÊNCIA

“A DEFENDER THAT NO ONE IMAGINES ...”: ABOUT FOOTBALL, DICTATORSHIP AND RESISTANCE

Esp. Fernando Arnold Lorenzon*

RESUMO:

Este artigo tem o objetivo de estabelecer a relação entre a equipe de futebol Defensor Sporting Club do Uruguai com o regime ditatorial vigente no país nos anos 1970, evidenciando o papel do clube que se apresenta como um local de resistência ao governo estabelecido e, através desta relação, demonstrar o impacto da conquista do título nacional em 1973 por esta equipe, que até então era coadjuvante no cenário futebolístico nacional. Para tal feito, contamos com uso de pesquisa bibliográfica e análise de material audiovisual contendo depoimentos de ex-integrantes das equipes esportiva e diretiva do clube.

PALAVRAS CHAVE: Futebol, Ditadura Militar, Resistência.

ABSTRACT

This article aims to establish the relationship between the soccer team Defensor Sporting of Uruguay with the current dictatorial period in the country in the 1970s highlighting the role of the club that presents itself as an established government resistance spot and, through this relationship, demonstrate the impact of the national title conquest in 1973 by this hitherto it appears as a secondary team in the national soccer scene. For this feat, we have use of literature and audiovisual material analysis containing testimonies from former members of the sports team and the club policy.

KEYWORDS: Soccer, Military Dictatorship, Resistance

* Especialista em Processos Pedagógicos da Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/Campus Erechim; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo – UPF/RS. E-mail: fernandolorenzon@ymail.com

“O futebol nem sempre é o vilão da história. Às vezes, aqueles que querem manipular não contam que a resposta popular vai muito além do esperado...”
– Eduardo Galeano – Documentário Memórias do Chumbo: O futebol nos tempos do Condor

Introdução

O ano é 1976, terceiro ano da ditadura civil militar no Uruguai, na última partida do campeonato nacional de futebol daquele ano, o Defensor Sporting Club vence o Clube Atlético Rentistas na última rodada do campeonato nacional e sagra-se campeão uruguaio pela primeira vez na trajetória do clube, quebrando assim a hegemonia dos dois principais clubes do país no período, o Clube Atlético Peñarol e o Club Nacional de Football, desde que o futebol havia se profissionalizado no Uruguai.²

Ao passarmos os olhos por revistas voltadas ao futebol ou manchetes de jornais do momento, pode nos parecer que este feito seja “simplesmente” o triunfo de um Davi sobre os gigantes Golias, porém, longe de desmerecer a campanha futebolística empreendida pelo, na época pequeno, Defensor Sporting Club, usamos o termo “simplesmente” ao nos referir à batalha bíblica pelo fato de que Golias, o gigante da narrativa mitológica bíblica derrotado pelo pequeno Davi, se mostra pequeno quando observamos o que representou a vitória do Defensor naquele ano.

A princípio, este fato pode ser considerado uma surpresa apenas das tantas que acontecem no futebol mundial, a chamada “zebra”, que assombra as competições deste e de qualquer esporte porém, ao vencer o campeonato nacional de futebol de 1976, o Defensor representa uma estocada direta na ditadura civil militar instalada no Uruguai.

² A profissionalização do futebol na Argentina e no Uruguai se dá respectivamente em 1931 e 1932 (MAGALHÃES, 2010, p. 24)

Ao deixar Peñarol e Nacional, dois times representantes das elites hegemonicamente dominantes, para trás, assumir a dianteira e ganhar a taça da competição, o “pequeno” Defensor Sporting Club fundado oficialmente em 1913, se coloca como um símbolo de luta contra a ditadura vigente no país.

Ditadura Civil Militar no Uruguai: O Golpe em Câmera Lenta

Na segunda metade do século XX, a América Latina passa por um período em que quase todos os países do continente são assolado por ditaduras militares que se utilizam de um discurso homogêneo no continente em que era necessário acabar com a ameaça do inimigo, o comunismo e, paralelo a esse discurso, contam com o apoio da elite burguesa que se alia aos militares numa tentativa de ascensão ao poder, uma vez que o governo militar, neste contexto representa os interesses da hierarquia militar e das elites econômicas. (OLIVEIRA, 2013)

Neste momento, a tutela militar sobre o país afeta vários aspectos da vida social e política da população do Uruguai, dentre estes podemos citar a proibição dos partidos políticos, o veto a associações, a censura e o rígido controle de propagandas políticas e o desmantelamento de instituições públicas e a perseguição aos considerados “perigosos” para o país, fazendo com que os presídios do país ficassem abarrotados de presos políticos. Além destas mazelas da ditadura civil militar uruguaia, a perseguição se estende para os gramados de futebol, onde jogadores eram vetados da seleção, excluídos dos grandes clubes e sofriam impedimentos à sua prática esportiva, onde podemos citar neste caso, o técnico do Defensor que, segundo o historiador e ex-jogador do clube Gerardo Caetano, De Leon não fora aceito como técnico da seleção uruguaia por ser um homem de esquerda,

[...] Pedro Graffigna, por exemplo, a ditadura em 1977 o tirou do time quando o Defensor teve que viajar a Buenos Aires para jogar a Libertadores contra o Boca e o River. Tiraram o passaporte dele e o impediram de viajar porque tinha antecedentes como homem de esquerda, como homem do Partido Comunista.³

Utilizando-se da justificativa de preservar as bases do estado democrático (discurso comum entre os governos militares da América Latina), através de golpe, em junho de 1973, os militares assumem o poder na antiga província Cisplatina dando início ao ciclo ditatorial no país onde,

As modalidades de repressão que atingiram os cidadãos identificados como “inimigos do regime” foram os mais variados, desde prisão, processo, perseguição nos meios acadêmicos, censura ao teatro, cinema e literatura. Cita-se a tortura, o fuzilamento e o desaparecimento forçado como outros mecanismos de terror implantados durante a ditadura. (PADRÓS apud FAGUNDES, 2004)

Para entendermos o funcionamento do regime militar no Uruguai, retomemos para princípios de discussão a definição de militarismo, que, de acordo com Pasquino (1986, p. 749),

constitui um vasto conjunto de hábitos, interesses, ações e pensamentos associados com o uso das armas e com a guerra mas que transcende os objetivos puramente militares. O militarismo é tal que pode, até, chegar a dificultar e impedir a consecução dos próprios objetivos militares. Ele visa objetivos ilimitados; objetiva penetrar em toda a sociedade, impregnar a indústria e a arte, conferir às forças armadas superioridade sobre o Governo; rejeita a forma científica e racional de efetuar a tomada de decisões e ostenta atitudes de casta, de culto, de autoridade e de fé.

Tomando como base esta definição dada pelo autor, podemos considerar que o militarismo é uma mudança nas ações das forças armadas, que, visando a defesa da nação tomam ações que estão acima das leis e da sociedade a qual devem proteger e servir. No caso analisado, o Uruguai, os militares assumem o poder visando proteger a nação de um inimigo externo que crescia no horizonte. Esta justificativa é a mesma utilizada nos outros países da América Latina que sofreram com regimes militares e este

³ Depoimento de Gerardo Caetano, historiador e ex-jogador do Defensor Sporting Club no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai

“inimigo” no horizonte era a ascensão do comunismo e, para “proteger” a nação, o governo militarizado toma então atitudes repressivas violentas que afetam todas as instâncias do país, a arte, a cultura, a indústria, os esportes, tudo com objetivo de ter controle total no país para impedir atos que venham a ser tomados contra o governo.

O Uruguai, no começo do século XX viveu um período de estabilidade econômica, desenvolvendo-se no país um sistema social ímpar na América Latina onde podia-se ver a manutenção da economia agrária de exportação, uma distribuição razoável da renda e princípios de industrialização no país após a década de 1930, pode-se considerar que o país tinha já um alto padrão cultural e bem-estar social. Esta situação, mesmo sendo considerada estável, sofre com a crise que ocorre no final da década de 1950 causada pela grande queda de preços dos produtos de exportação e a consequente impossibilidade de manter a distribuição de renda para todos os setores simultaneamente gera uma crescente disputa pela divisão de um lucro reduzido oriundo das exportações uruguaias entre as diversas camadas da população, principalmente entre os detentores dos principais meios de produção da riqueza nacional (agricultura exportadora) que neste momento, vão se mostrar contra a distribuição de renda vigente no Estado onde são mais visados e favorecidos os assalariados e a indústria uma vez que, o processo de industrialização do país está engatinhando e necessita de investimentos. (ROUQUIÉ, 1984)

Toda esta situação fica agravada com a nova constituição elaborada em 1952 que institui um novo (velho) sistema eleitoral onde as eleições ocorrem através de sistemas de colegiados eleitorais e com a chegada do Partido Blanco ao poder em 1959. Partido este que se mostra incapaz de desenvolver um governo que faça frente a situação que se apresentava no país. Conseqüentemente, grandes frações populacionais sofrem as mazelas econômicas do período e também passam a atuar em um contexto que não lhes dá perspectivas, principalmente a parcela jovem do país, fazendo com que se crie um contexto propício para o surgimento e crescimento de diversos movimentos sociais que vem a contestar a situação e conseqüentemente de ações estatais repressivas. Analisando este contexto que se forma no Uruguai,

essa situação encontrou terreno fértil para se desenvolver, pois a década de 1960 foi marcada pelo crescimento dos movimentos sociais ao mesmo tempo em que se fechavam canais partidários, ao colocarem

na ilegalidade os partidos comunistas e/ou socialistas. Essa conjunção de fatores à crise econômica que assolava o país e, inevitavelmente, levava à perda de direitos socioeconômicos proporcionados pelo *welfare state* uruguaio, teve como resposta o desenvolvimento progressivo da crise do sistema político (VILLALOBOS *apud* MATHIAS E VALES, 2010)

Este período da história do Uruguai pode ser considerado como um estágio preparatório para o golpe militar vai ocorrer em 1973, efetivando assim as políticas repressivas e instituindo definitivamente o terrorismo de estado uma vez que, até o momento, apesar de algumas medidas governamentais para conter movimentos contestatórios, o exército ainda se mantinha de certa forma afastado do poder e da população. Este processo de desenvolvimento das condições políticas, sociais e econômicas que vai culminar no golpe de estado de 1973 mostra-se tão lento que vai ser chamado de “golpe de Estado” mais longo, “golpe em câmera lenta”, “governo semi-ditatorial” ou, ainda, de “ditadura constitucional” (JELLINECK E LEDESMA, *apud* PADRÓS, 2012, p. 28).

Tanto se mostra lento, que todo o aparelho de estado necessário ao regime militar está pronto quando os militares assumem o poder no país, aparelho este composto por medidas como dissolução de sindicatos, dissolução de partidos políticos considerados de esquerda, ação repressiva, censura, criminalização de manifestações contra o governo. Tanto se instituem ações ditatoriais características de regimes de terrorismo de estado que, de acordo com Henrique Serra Padrós (2012, p. 29) os elementos que depois seriam utilizados pelo Estado ditatorial – tortura, censura, sequestros, desaparecimentos, repressão aos trabalhadores e aos estudantes – se encontravam presentes, paradoxalmente, durante o período democrático. No documentário usado como uma das fontes para pesquisa, Eduardo Galeano nos fala que o Uruguai foi o campeão Sul-americano da tortura. Este país chegou a ter a maior proporção de torturadores da América do Sul.⁴

Considerando este processo de construção e implementação das condições e ferramentas repressoras de um governo ditatorial, o discurso do presidente Juan Maria Bordaberry em 1973, episódio considerado como marco inicial da ditadura civil militar

Uruguiaia, apenas oficializa os rumos que o governo vinha tomando desde a presidência de Jorge Pacheco Areco. Dai por diante, as ações que já vinham sendo executadas são intensificadas e transformadas em políticas de estado, tornando legais estes fatos que já vinham acontecendo no país com a justificativa de se combater o “inimigo interno”, sendo esta uma das justificativas para as ações repressivas do estado.⁵

Dentro destas considerações acerca do período ditatorial do Uruguai, podemos observar que, utilizando justificativas ligadas à proteção da nação e do nacionalismo contra um inimigo ideológico que podia abalar as estruturas de poder vigentes, o Estado toma ações que transpassam todos os setores da sociedade em forma de violência física e ideológica. Estas ações são de tal maneira necessárias que interferem desde a cultura e educação até o esporte, neste caso o futebol, que por um lado vai sofrer as mazelas da ditadura através da perseguição a atletas e pessoas ligadas ao esporte que de alguma maneira são ligadas a oposição ao governo e por outro lado, pode ser utilizado como um elemento ou ferramenta de legitimação de poderes e é neste ponto que chegamos ao personagem central de nossa análise, o Defensor Sporting Club, que de certa forma, como vamos ver, acaba tornando-se algo como um refúgio para aqueles ligados ao futebol (jogadores, técnico) que o governo ditatorial considerava perigosos ou subversivos por estarem ligados direta ou indiretamente a correntes ideológicas contrárias e contestatórias ao governo.

A Grande Trajetória de um “Pequeno” Clube

A história do Defensor Sporting Club inicia-se oficialmente em 1913, quando o clube formaliza-se como uma instituição com o intuito de participar da Liga Uruguiaia de futebol. Anterior a isso, o clube é originário dos funcionários de uma fábrica de vidros que disputavam algumas partidas amistosas envergando um uniforme ainda preto com uma única listra de cor celeste, que depois viria a ser substituída pela cor violeta (única cor não registrada na Liga Uruguiaia). Já em 1913, a equipe disputa seu primeiro

⁴ Depoimento do historiador Eduardo Galeano no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai

⁵ O governo de Bordaberry, como fez o de Pacheco Areco, priorizou a luta antissubversiva. (PADRÓS, Henrique Serra e FERNANDES, Ananda Simões. 2012, p. 31)

campeonato e sagra-se campeão da terceira divisão do campeonato conseguindo o acesso a liga do segundo escalão do país terminando o ano seguinte também como campeão e acessando a primeira divisão uruguaia de futebol.

A trajetória do clube pode ser dividida em duas fases. A primeira podemos considerar até o ano de 1932, quando se dá a profissionalização do futebol no Uruguai. Neste período, a equipe conquista algumas boas colocações no campeonato, tem decretado seu rebaixamento à divisão intermediária de futebol uruguaio em 1917 e também por um período em que se manteve desfilado da Liga Uruguaia de Futebol onde os times uruguaio se dividem em dois campeonatos e posteriormente a competição é novamente unificada.

Podemos considerar o ano de 1932, quando se dá a profissionalização do futebol no Uruguai como um divisor de águas na história do futebol no país. Até o mencionado ano, havia uma alternância, ainda que pequena entre os times que ganhavam o campeonato nacional. A partir deste momento, os títulos nacionais de futebol transitam entre dois clubes: o Nacional e o Peñarol, sendo neste momento o “pequeno” Defensor Sporting Club um mero coadjuvante nas competições, mantendo um nível mediano de resultados nas competições, considerando que o número de competidores oscila entre 9 e 10 clubes.

No início dos anos 1940, o campeonato passa a contar com a 1ª Divisional B, uma nova forma de divisão de equipes do campeonato e começa efetivamente um regime de subidas e descidas entre as divisões. Para o Defensor, esta foi uma década que se mostra cheia de altos e baixos, nos primeiros anos escapando do rebaixamento, mais adiante conquistando o campeonato Sub-19 e finalmente, no ano de 1949 acontece o primeiro rebaixamento oficial e a nova conquista do título Sub-19 no país.

Já no primeiro ano após o rebaixamento, dentro da década de 1950, a equipe retoma seu lugar na divisão principal e trás uma novidade para o futebol na América Latina, é o primeiro clube a utilizar camisas numeradas nos jogos do campeonato. Nesta década, o clube conquista novamente o campeonato Sub-19, pela terceira vez em sua história, deixando claro que, pelo fato de o clube ter conquistado três vezes este título em um curto espaço de tempo, as categorias de base ainda não eram muito

valorizadas pela equipe considerando as campanhas que oscilavam entre medianas e ruins ano após ano e conquistando um ou outro título de menor expressão.

Adentrando nos anos 1960, o clube sagra-se campeão do Torneo Nacional Copa Artigas e continua com suas campanhas medianas ou ruins no campeonato uruguaio sendo punido com um novo rebaixamento na competição, o segundo de sua história, e da mesma forma que no anterior, o clube retoma a divisão principal no ano seguinte subindo como campeão da divisão de acesso. Também nesta década, no ano de 1967, após várias trocas de presidentes, assume a direção do clube o Sr. Julio Franzini, que vai ocupar o cargo até 1977 e dá nome ao estádio onde a equipe comanda seus jogos. Este ilustre personagem se mostra figura importantíssima para o Defensor Sporting Club, considerando que o clube vai se tornar praticamente um oásis para jogadores e torcedores ligados a oposição ao regime militar. De acordo com o historiador Gerardo Caetano,

o almirante Julio César Franzini era um homem de ideias democráticas que, em fevereiro de 1973 quando houve o primeiro episódio do desacato do exército, das forças armadas, ao poder civil teve uma atuação absolutamente constitucionalista e chegou a defender o plano das armas junto com seus companheiros da armada.⁶

Este fato nos ajuda a mostrar a ligação entre a política e o futebol, e também a comprovar a tendência ideológica democrática antiditatorial do Defensor Sporting Club incorporada na figura de seu presidente. É nas décadas de 1960 e 1970 que vão aparecer personagens na história do clube que se mostrarão figuras representativas da corrente ideológica que permeia as estruturas do clube. Após Julio Franzini assumir a presidência, José Ricardo De Leon assume o comando técnico do clube, indivíduo que também sofreu na sua profissão as ações repressivas do estado. Também nas palavras de Gerardo Caetano, De León não fora aceito como técnico da seleção Uruguaia por ser um homem de Esquerda. O irmão dele estava preso.⁷

Junto a estas pessoas que ideologicamente contribuíram para a construção desta imagem de resistência ao regime, de luta pela democracia, que fizeram do clube um

⁶ Depoimento de Gerardo Caetano, historiador e ex-jogador do Defensor Sporting Club no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai

“oásis”, seguindo as palavras de Gerardo Caetano, é na década de 1970 que acontece o impensável. Dentro de um período em que somente os clubes que representam positivamente o regime vigente (Nacional e Peñarol) vencem as competições nacionais, fato este que, como já foi mencionado, vem acontecendo desde 1932, o “pequeno” Defensor comete a “ousadia” de derrubar os grandes. Um time que de alguma forma representava um foco de resistência ao regime instituído no país vence o campeonato nacional reproduzindo na competição o embate entre o governo militar e os grupos de oposição a este, já que, como mostramos anteriormente e o documentário também nos mostra, haviam no time integrantes de corrente ideológica esquerdista como o jogador Pedro Graffigna, o técnico José Ricardo De Leon, o próprio presidente do clube com tendências democráticas antiditatoriais Julio César Franzini e parte da torcida.

Considerações Finais:

A despeito do uso do futebol enquanto propaganda política nos regimes ditatoriais, Eduardo Galeano acredita que é uma faca de dois gumes. Por um lado, o futebol, principalmente o profissional, tem sido manipulado por ditaduras, por regimes como o de Mussolini que usou as vitórias do futebol italiano em benefício do regime dele. Mas também, às vezes, saiu pela culatra.⁸

O futebol, neste contexto apresenta-se como uma importante ferramenta de propaganda e afirmação de regimes militares conforme o autor acima mencionado nos trás. Esta ferramenta se configura através de manipulação política e influência. Analisando o caso do Uruguai em 1976, chegamos a questão do “tiro sair pela culatra” onde temos como clubes preferidos pelo governo civil militar o Nacional e o Peñarol que são os campeões nacionais e os clubes mais ricos desde a profissionalização do futebol em 1932.

A vitória do Defensor Sporting Club, o fato de ter dado a volta olímpica em sentido contrário ao tradicional (da esquerda para a direita), a presença de indivíduos de

⁷ Depoimento de Gerardo Caetano, historiador e ex-jogador do Defensor Sporting Club no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai

⁸ Depoimento do historiador Eduardo Galeano no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai.

ideais democráticos dentro de várias instâncias do clube como plantel, comissão técnica, direção e torcedores contribuiriam para que, apoiar o clube, de acordo com o cineasta Sebastian Bednariz, se mostrasse como a construção de um pequeno foco de resistência ser torcedor do Defensor ou torcer pelo Defensor nesse campeonato.⁹

É possível perceber que, neste sentido, o futebol não é necessariamente o ópio do povo. Temos como exemplo o caso analisado, onde o futebol, além de servir como elemento de manipulação de massas em prol de um regime militarizado, desponta através do Defensor Sporting Club também como um componente representativo da oposição ao governo podendo ser considerado como uma ilha de liberdade em meio a um oceano de repressão ideológica, política, cultural e econômica.

Alguns anos depois, no mundialito de 1980, organizado no Uruguai, esta teoria se confirma novamente, pois, se de um lado o governo do país objetivava sua autoafirmação canalizando os olhares do povo para a conquista futebolística onde esta conquista se desdobraria em uma legitimação do regime civil militar, por outro lado, este mesmo povo utiliza o palco do futebol como um local de manifestação contra o regime antidemocrático vigente onde se ouviam, desde as tribunas até a invasão do campo após a conquista uruguaia, em alto e bom som: “*se vá acabar, se vá acabar, la dictadura militar.*”

Referências Bibliográficas:

Documentário Memórias do Chumbo – *O Futebol nos Tempos do Condor* – Uruguai. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PBB6YQEbSwg>> Acessado em 20 jul. 2014.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. *A Extrema-direita nos golpes militares do Cone Sul: Patria y Libertad (Chile), Triple A (Argentina) e a Juventud Uruguaya de PIE (Uruguai)*. Disponível em:

<http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5825:aextrema-direita-nos-golpes-militares-do-cone-sul-patria-y-libertad-chile-triple-a-argentina-e-ajuventud-uruguaya-de-pie-uruguai&catid=90:edicao-do-mes-de-dezembro-2013&Itemid=224>, acessado em 23 jul. 2014.

⁹ Depoimento do cineasta Sebastian Bednariz no documentário Memórias do Chumbo – O futebol nos tempos do Condor – Uruguai referindo-se ao campeonato uruguaio de 1976.

FRAGA, Gerson Wasen. *Uma triste história de futebol no Brasil: O maracaço – nacionalidade, futebol e imprensa na copa do mundo de 1950*. Passo Fundo: Méritos, 2014.

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e a sombra*. Tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Britto. Porto Alegre: L&PM, 2012

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. *Histórias do Futebol. Ensino e Memória*. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, 2010

MATHIAS, Suzeley Kalil e VALES, Tiago Pedro. *Militarismo no Uruguai*. História vol. 29 nº 2 Franca. Dec. 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742010000200004>, acessado em 23/07/2014 às 22:35.

OLIVEIRA, Raísa Gomes de. *Operação Condor: O terrorismo de estado no Cone-sul e o papel hegemônico dos Estados Unidos*. RICRI, Vol. 1, nº 1, Ibmec/MG, 2013

PADRÓS, Henrique Serra e FERNANDES, Ananda Simões. *A gestação do golpe no Uruguai: o governo Bordaberry e o papel dos militares (1972-1973)*. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2012

PASQUINO, G. *Verbete Militarismo*. In BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (1986). *Dicionário de Política*. Brasília, UNB, pp. 748-754.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado Militar na América Latina*. São Paulo: Editora Alfa Omega, 1984